

ATENDIDOS EM SUAS REIVINDICAÇÕES OS FERROV

A marcha dos acontecimentos — Observações diárias de um reporter ju Estado — Deliberações da Comissão Central — Nomeada uma Delegaç — O Governo da União designa interventor da Viação Férrea o Cel. Ant encontrada para a "parede"



CORONEL NEGREIROS E A COMISSÃO DE GREVE — Estampamos acima um flagrante colhido em 7 de julho, à noite, no interior de uma das dependências do "Palácio Rosado", quando o novo administrador (federal) da Viação Férrea, ouvia os diversos membros da Comissão Central de Greve. Aperecem na foto, entre outros, o eng. Odon Venturi, dep. Adílio Martins Viana, eng. Euclides Gonçalves, sr. João Antunes de Moura, dr. Augusto Menna Barreto, srs. Ramão Ramires, Jacy Gonçalves e Coronel Max Hencke, comandante do Regimento de Polícia Rural Montada. O novo mandatário da ferrovia gaúcha está acompanhado pelo assistente, capitão do Exército. A nossa objetiva registra o momento em que o dep. Croacy de Oliveira, ladeado pelo sr. Ernesto Bortoluzzi, usava da palavra, numa das cabeceiras da "mesa redonda" entre grevistas e autoridades.

SANTA MARIA, julho de 1957 (Reportagem da Sucursal) — A classe ferroviária santamariense, estava convidada para uma reunião de assembléia, programada pelas entidades, para o dia 28 de junho, às 20 horas, no campo do Riograndense F. C. Entretanto, a diretoria da Sociedade Assistencial do Pessoal de Máquinas juntamente com o Grêmio do Tráfego e Sociedade Representativa dos Conferentes, realizaram reunião extraordinária, para exami-

nar o problema e resolveram deliberar pela greve geral, com início às 13 horas daquela sexta-feira, véspera do feriado de São Pedro.

Estava ausente, em P. Alegre, o sr. Nelson Germano Witzel, presidente da União dos Ferroviários Gaúchos, razão pela qual o sr. Onofre Ilha Dorneles, presidente do Conselho da referida entidade, tomou parte nas demarches acima, representando a agremiação em apêgo. O presidente da União con-

siderou o movimento precipitado mas aderiu e não quiz aceitar qualquer cargo na Comissão Central de Greve.

Comunicando as deliberações tomadas, estiveram em visita ao jornal "A razão" na tarde de 27 de junho último, os ferroviários Ernesto Bortoluzzi, Lacy Gonçalves, Oswaldo Lemos, Argemiro da Rosa e Adair S. de Freitas. Também o eng.º Odon Venturi, representante do pessoal no Conselho Diretor da V. F. e que estava no Rio, trabalhando pela aprovação do Novo Quadro, transmitiu um telegrama ao citado jornal, declarando que já havia reiterado ao sr. ministro da Viação e Obras Públicas, o desejo dos ferroviários em ver sancionado o plano de reclassificação de salários. Segundo o mesmo despacho, a referida autoridade ainda não desejava aprovar o citado documento, sem uma audiência com o sr. presidente da República, visto que a despesa com a sua implantação implicaria num aumento orçamentário de 400 milhões de cruzeiros.



O FERROVIÁRIO

FERREIROS VOLTARAM AO TRABALHO EM 9 DE JULHO

nto ao "Quartel General da Greve" — Manifestações do Governador do
ão para entendimentos com as autoridades — Chegam diversos deputados
onio Negreiros — A chegada do novo Administrador Federal — A solução
das 13 horas do mês passado

CROACY SOLIDÁRIO COM A
CLASSE EM QUALQUER
EMERGÊNCIA

O dep. federal Croacy de Oliveira, enviou um tedeograma ao sr. Walter G. Rodrigues, presidente da Sociedade Representativa dos Conferentes, manifestando-se solidário com a classe, em qualquer emergência. Não podendo voltar, dentro do prazo es-



tabelecido, para resolver o problema da assinatura do quadro e agir junto ao governo, continuou na Capital Federal, mais alguns dias. Transcorreu assim, mais ou menos, o primeiro dia da greve. As primeiras horas, digamos.

AGOSTO — 1957

GREVE EM DIA FERIADO
— 29 DE JUNHO

O segundo dia de greve, por ser um feriado, poucas novidades trouxe. Croacy transmitiu uma mensagem prometendo estar aqui em dois do corrente, visto que não foi possível vir antes. Confirmada a aprovação do novo quadro, segundo um despacho procedente de P. Alegre. Tais notícias não modificaram a atitude dos ferroviários, uma vez que nenhum pronunciamento oficial chegara aos grevistas. Segundo o mesmo noticiário, no dia de São Pedro, no Rio de Janeiro, o sr. presidente da República, na presença de Odon Venturi, deputados Walter Giordano Alves, Waldemar Rodrigues da Silva, Adílio Martins Viana, João Lino Braun e Osmar Grafulha, aprovou o quadro do pessoal, apresentado pelo sr. ministro da Viação, comandante Lúcio Meira.

Trouxe sua solidariedade aos ferroviários, o dep. estadual Heitor Campos.

Ainda no "dia feriado", viajando

em avião especial, depois de assistirem a assinatura do novo quadro, no Itamarati, chegaram a esta cidade, às 23,40 horas, os dep. Adílio M. Viana, Waldemar R. da Silva, eng.º Odon Venturi e o sr. Vinicius Barcala. A vinda dos parlamentares e outros líderes ferroviários, alterou em pouco, a marcha dos acontecimentos. A comissão de greve, manteve largos entendimentos, colhendo informações, em reunião que durou até às primeiras horas de domingo, dia 30 de junho.

NOMEADAS AS SUBCOMISSÕES
PARA OS SETORES

Conforme nota entregue à reportagem, foram nomeadas para as várias subcomissões departamentais, os ferroviários Leidemar Dias Martins, Anselmo S. da Silva, Dinarte Gonçalves, Aldo Oli Diefenthaler, Antônio José Monassa, Nestor dos Santos, Alberi Ferreira, João Perrone Filho e Clovis Moraes Rodrigues, para as Oficinas Mecânicas.

(continua na pag. seguinte)

Pelaria LENA

de ALEXANDRE STORCH

PELES FINAS DE TÓDAS AS QUALIDADES
CONFECÇÕES DE CASACOS MANTEAUX ETC.

Rua Fernandes Vieira, 552/515 — Fone 9-1883
Filial: Av. Osvaldo Aranha, 694
P Ó R T O A L E G R E

PEITORAL de MEL, GUACO e AGRIÃO

CALMANTE DA TOSSE

Fluidifica o catarro, descongestiona as vias respiratórias e oferece pronto alívio às crianças, moços e velhos!

PURAMENTE VEGETAL



MAKKA REGISTRADA

Departamento de Transporte —

Natalio Oliveira, Vitorino Silva Ferreira, Joaquim da Silva Marques, Augusto Flôres, Juvenal Oliveira, Idalencio de Paula Bueno, Valentim José de Campos, Manoel Teixeira de Oliveira, João Cabral Sobrinho, Francisco Dutra, Algenor Martins da Silva, Aladir G. Conrado, Theodolino J. Medeiros, Ângelo Nunes da Silva, Álvaro C. de Oliveira e Dorival Prates.

Pôsto de Visita (Reparação —

Emir Gama, Carlos Nelson Cunha, José Marcelino de Cristo, Arlindo da Silva Fernandes, Arthur Goulart de Oliveira, Theofilo Sauthier, Rui Linhar e Gaspar Augusto V. de Mello.

Eletricidade —

Waldemar Severo Marques, Otacilio Bueno Ferreira, Ticiano De Zotti, Helio Florentino dos Santos, Geraldo M. Knackfuss, José Batistelo, Euclides dos Santos e Nelson Abelin.

Via Permanente —

Mathias Sathiel Fernandes, Ney Oliveira e Francisco Esteves.

Tração (depósito) —

Carlos Dall Pozzollo, Walde Lemos, Adair S. Freitas, Heitor S. Rodrigues, Olmerindo Paes de Oliveira, Serafim Scherer, Joaquim Gomes da Motta, Adão Galeno Godoy, João A. Gama, Brutus Silva.

Telegrafistas —

Carlos de Mattos Costa, José Carvalho, Ubirajara Fonseca, Gentil Oliveira Santos, Pedro Laranjeira, Helio Castilhos, Delmar Mello Lopes, Wilson Mello, Solon Mello, Luiz Menezes Ribas, Santos Turibio e Nei Medina.

Almoxarifado —

Manoel João L. de Brito, Ovidio Lemos Antunes, Oswaldo Sanches, Willy Tacher, Rivadavia dos Santos, Augusto Schaurich Neto, José Pereira Flôres, Nelson Martins e Vivaldino da Silva.

Oficinas Km-3 —

Cassiano de Almeida Rocha, Angelo Pissuti, Lauro Fillipi, Walter Fillipi, Antônio Lombardo, Valencio Leão de Lima, José Pedro Vieira, Valdo Pinto dos Santos, Amado Favarin, Hugo Ferrato e Deoclecio Borges.

Encarregados de paradas —

Osmar Lima, Pedro Orlando de Almeida, Pedro Paulo Luz da Gama e Idalino Pereira.

DOMINGO, 30 DE JUNHO

No dia 30 de junho, começaram a surgir as primeiras notícias a respeito da opinião do governo do Estado, conhecidas através de boatos, desde os primeiros momentos da greve: entrega da ferrovia à União e nenhum entendimento com os paradedistas! Os servidores da V. F.,

não obstante os comentários, permaneceram firmes em seus pontos de vista e dispostos a conquistar a arta de Reivindicações, cujo texto inegral divulgamos, nesta edição, em outro local.

Os grevistas visitaram o gen. Os-vino Ferreira Alves, comandante da 3.ª D. I. e Guarnição locais, dizendo dos propósitos do movimento, bem como o Comandante da Brigada Militar. Os diversos sindicatos do Estado e do país, enviaram mensagens de solidariedade. Também a União dos Ferroviários do Brasil mandou a sua adesão.

Segunda-feira, por resolução da Comissão de Greve, foi designada uma subcomissão para ir a P. Alegre, procurar um entendimento com o govêrno do Estado, integrando a mesma o dep. Waldemar R. da Silva, Odon Venturi, Vinicius Barcala e outros. Os referidos emissários foram recebidos pelo sr. Ildo Meneghetti e ouvidos durante dois minutos. Nada de positivo resultou de tal encontro. O govêrno já havia enviado uma mensagem à assembléia estadual, pedindo a rescisão do contrato de arrendamento da V. F. e solicitando ao poder central, a intervenção na ferrovia. Voltaram os lideres. A greve continuou firme. Enquanto isso, o sr. Ildo Meneghetti mandou ao Rio, um grupo de auxiliares seus, pedir ao sr. Juscelino uma solução mais urgente para o impasse que se estabelecera entre os ferroviários e o seu govêrno. A assembléia estadual debate o pedido do governador e procura estudar o problema.

Terça-feira, dia 2 de julho, está sendo esperado o dep. Croacy de Oliveira. Esperam os ferroviários um novo rumo para a parede, com a chegada do lider classista. Prepararam a recepção, contrataram ônibus para que todos possam comparecer ao aeroporto de Camobi. Croacy desembarcou às 15,30 horas, viajando em avião da Varig. Não trouxe novidades, além do texto do Novo Quadro. Depois de sua chegada, logo em seguida, instado pelos presentes, falou aos ferroviários, declarando-se solidário com a classe. Foi muito aplaudido.

INDÚSTRIA DE TELAS E METAL-BAQUELITE LTDA.

RUA SERTÓRIO, 1544 E RUA EDÚ CHAVES, 520

TELAS onduladas trançadas, leves e pesadas para: Grades — Vitrinas — Escritórios — Divisões etc.

TELAS para Campos de Esportes — Viveiros — Galinheiros — Mangueirões — Fábricas — Usinas e outros fins. Portões de ferro — Capachos — Cestos etc.

FITAS TRANSPORTADORAS para indústria.

ARTEFATOS DE BAQUELITE: peças técnicas para Industrias Metalúrgicas — De Automóveis — De Artigos Elétricos — De Rádios — De Artigos Domésticos — Brindes e outros fins.

SOB DESENHOS, PROJETOS OU MODELOS.

AS DUAS SECÇÕES SÃO ATENDIDAS POR TÉCNICOS ALEMÃES COMPETENTES

Mais tarde, os membros da Comissão de Greve, juntamente com o referido deputado, estiveram em reunião secreta, até às 21,45 horas, divulgando uma nota oficial de seis ítems, com várias considerações, resolvendo finalmente designar os srs. Waldemar R. da Silva, Rubens Corrêa Yrob, Jacy Gonçalves, Ramão

Ramires, João Antunes de Moura e Odon Venturi, para procurarem um entendimento com o sr. Ildo Meneghetti. A visita dessa subcomissão ao govêrno, conforme já tivemos ensejo de escrever anteriormente, nada conseguiu de positivo, sendo ouvida durante dois minutos.

Chegamos ao sétimo dia de greve, quarta-feira. Nada novo. Os dias vão passando. O movimento firme. Todo o Estado, parado, sem transporte ferroviário. Os servidores da Rêde, dispostos a trabalhar, uma vez atendidas as suas reivindicações. Os poderes constituídos demoram em busca de uma solução. Enquanto isso, os jornais divulgam que o prejuízo que um tal estado de coisas acarreta ao erário público, passa de cinco milhões diários. Quinta-feira, dia 4 de julho. Também sem grandes novidades. Sexta-feira, dia 5, começam os rumores de que será decretada a intervenção na Viação Férrea. Realmente, nessa data, foi assinado o decreto 41.783, designando o cel. Antônio Negreiros de Andrade Pinto, engenheiro civil e militar, administrador da V. Férrea.

Sábado, portanto, já era conhecida a notícia de intervenção na V.

Férrea. O movimento continuou firme. A classe começou a esperar a atitude do novo mandatário. O coronel Negreiros estava sendo esperado em P. Alegre, sábado à tarde, segundo os jornais da Capital. A intervenção não alterou o ânimo dos grevistas, apenas a classe esperava que alguma solução poderia surgir, em face da nova orientação administrativa, sob a responsabilidade do govêrno federal. Assim passou mais um dia, véspera de domingo, 7 de julho de 1957.

Domingo, 7 de julho, foi um dia de grande trabalho, mesmo sendo de folga! Estava sendo esperado o novo administrador da V. Férrea. O cel. Negreiros, acompanhado de seus auxiliares imediatos, oficiais do Exército e outras autoridades, chegou via aérea, às últimas horas da tarde, cerca das 18 horas. Foi recepcionado em Camobi pelos ferroviários grevistas e por chefes de serviço da V. Férrea. Cumprimentado por todos os presentes, o interventor rumou para esta cidade, a fim de conferenciar com a Comissão Central de Greve, instalada numa das dependências do Palácio Rosado, sede da Sociedade Amparo Mútuo dos Empregados da V. F. R. G. Sul. A massa de povo era grande e ali permaneceu, atenta, aguardando o resultado dos acontecimentos que se processavam no interior de uma sala privativa dos membros da Comissão e autoridades.

Às 23 horas, mais ou menos, elementos da comissão de greve, falaram aos presentes, dando alguns detalhes da marcha das negociações mantidas com o novo diretor, declarando aos ferroviários que o problema estava sendo estudado e seria abordado pelo próprio administrador, dependendo do apôio da classe, para uma solução definitiva. Assim, mais tarde, já às primeiras horas de segunda-feira, compareceu a uma das portas do edifício, para falar aos ferroviários, o coronel Antônio Negreiros de Andrade Pinto. O orador foi muito aplaudido falou emocionado, dizendo do seu plano à testa dos negócios de ferrovia. Prometeu cumprir as leis e atender

(continua na pag. 18)



O ENG. ODON VENTURI, representante do Pessoal no Conselho da Viação Férrea, que teve destacada atuação durante o movimento grevista.

COM O AUMENTO DE MAIS UM ANDAR EM SEU EDIFÍCIO DOS FERROVIÁRIOS ARRECADARÁ ANUALMENTE

As despesas com a reforma do prédio — Renda anual do edifício antes da obra realizada em 1941 — 16 anos depois nova iniciativa vitoriosa — novos sócios — Pagos 166 pecúlios



com a renda dos apartamentos e lojas. Foi uma ótima iniciativa da diretoria presidida pelo sr. Rubens Corrêa Krob.

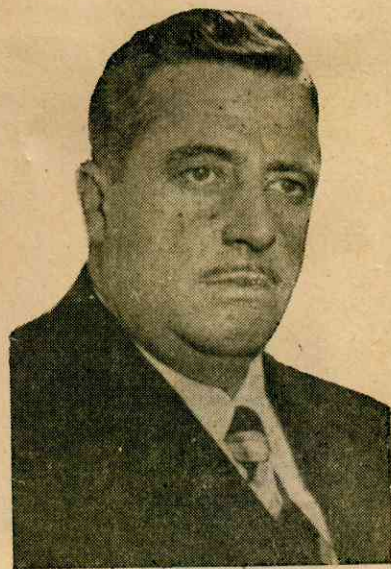
Em Santa Maria, núcleo ferroviário dos mais importantes da Rede — uma vez que foi até sede da administração da Estrada, isto quando a mesma era dirigida pela "Cie. Auxiliaire de Chemin de Fer au Brésil" — foi fundada em 11 de outubro de 1908, a Sociedade Amparo Mútuo dos Empregados da V. Férrea, graças à iniciativa de um grupo de pioneiros. Madrugaram, assim, os ferroviários, no terreno da assistência, razão pela qual, hoje, todos reconhecem na classe, mesmo em outros setores, grande visão dos problemas sociais. Na elabora-

ção dos Estatutos da Sociedade, entre os diversos dispositivos, fizeram incluir um artigo, segundo o qual, a maior preocupação das diretorias, assim que a situação econômica permitisse, deveria ser a compra de um terreno e a construção de uma sede própria. Os anos foram passando e a entidade consolidou o seu prestígio perante os servidores da ferrovia.

Foi em face dessa disposição estatutária, não há dúvida, que em 1941, os srs. Antônio Izaguirre, Antônio Gomes e Darling Carvalho Prates, resolveram concretizar o plano dos seus colegas

EDIFÍCIO DA SOCIEDADE AMPARO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA V.F.R.G.S. — Valter Billa, conhecido repórter fotográfico santamariense, colheu para esta revista, o expressivo flagrante acima, depois da conclusão das obras de remodelação do prédio da Sociedade Amparo Mútuo, na cidade de Santa Maria. A construção de mais um piso, levada a efeito de junho de 1956 a janeiro de 1957, custou aos cofres sociais a respeitável soma de Cr\$ 822.456,00, quantia que será recuperada em dois anos

de 1908, levando a efeito, com êxito absoluto, a construção do atual "Palácio Rosado", sito à Avenida Rio Branco n.º 382, em ótimo local, numa travessa da rua Daudt. Assim, 33 anos depois da fundação da Sociedade, cumpriram os seus mandatários, os desejos dos fundadores, uma sede própria.



REMODELADOR DO "AMPARO"

— Vereador Rubens Corrêa Krob, antigo ferroviário santamariense, eleito presidente da Sociedade Amparo Mútuo, organizou um plano de remodelação para o edifício-sede da entidade, visando aumentar a arrecadação. Aplicou Cr\$ 822.000,00 numa obra de grande envergadura, valorizando ainda mais o antigo prédio. A despesa será recuperada em dois anos apenas, com a renda dos próprios alugueres. Foi uma iniciativa digna da admiração de todos.